

## ATIVIDADES DIÁRIAS DO PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DO NEGRO REALIZADO NA CIDADE DE PORTO ALEGRE NO ANO DE 1958

Arilson dos Santos Gomes<sup>1</sup>

### Resumo

Este artigo visa atualizar as atividades diárias ocorridas em virtude da programação do **Primeiro Congresso Nacional do negro**, realizado na cidade de Porto Alegre no ano de 1958. Por ocasião desse importante acontecimento, a capital gaúcha recebeu delegações dos estados do Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, Distrito Federal e interior gaúcho, contando com a presença de estudiosos, pesquisadores, intelectuais e a comunidade negra. Durante o *encontro* foram debatidos três temas centrais: primeiro, a necessidade de alfabetização frente à situação atual do Brasil; segundo, a situação do homem de cor na sociedade; e em terceiro, o papel histórico do negro no Brasil e demais nações. Esses temas foram distribuídos em seis dias, do dia 14 de setembro ao dia 19, do respectivo mês.

**Palavras-chave:** lugar social, política, democracia racial.

### Abstract

This article intends to update the daily activities which ocured in virtue of the programming of the **Blacks First National Congress**, that happenned inthe city of Porto Alegre in the year of 1958. By ocasion of this important event, the capital of the state received delegations from the states of Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, Distrito Federal and the interior of the state. Counting with the presence of scholars, researchers and the black community. During the enconter three main themes were debated: first, the necessity of alfabetization in respect to the actual situation in Brazil, second, the situation of the colored man in society; and in thirde, the historical place of the black people in Brazil and other nations. These themes were distributed in six days, from september 14 th to 19 th of the somemonth.

**Keywords:** social place-politics-racial democracy

Este trabalho visa atualizar as atividades diárias ocorridas em virtude da programação do Primeiro Congresso Nacional do negro, realizado na cidade de Porto Alegre no ano de 1958. Por ocasião desse importante acontecimento, a capital gaúcha recebeu delegações dos estados do Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo, Distrito Federal e interior gaúcho, contando com a presença de estudiosos, pesquisadores, intelectuais brancos e negros e a comunidade. Durante o *encontro* foram debatidos três temas centrais: primeiro, *a necessidade de alfabetização frente à situação atual do Brasil*; segundo, *a situação do homem de cor*

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em História PUCRS sob orientação da Prof. Dra. Margaret Marchiori Bakos, Bolsista CAPES, membro do AIC – PPGH/PUCRS (Africanidades, Ideologias e Cotidiano) e membro da ANPUHRS.

*na sociedade; e em terceiro, o papel histórico do negro no Brasil e em outros países.* Esses temas foram distribuídos em seis dias, do dia 14 de setembro ao dia 19, do respectivo mês.

Para atingir os objetivos desse trabalho, que é o de atualizar as atividades diárias do Primeiro Congresso Nacional do Negro de Porto Alegre, será feito um sucinto histórico dos Congressos anteriores que ocorreram em nosso país bem como um breve resumo do contexto histórico do período, internacional, nacional e porto-alegrense. Utilizaremos com este intuito fontes impressas como o Jornal Correio do Povo e imagens encontradas no periódico Folha da Tarde, ambos de Porto Alegre, ATAS de reuniões localizadas e transcritas na sede da Sociedade Floresta Aurora, além de uma bibliografia pertinente.

Realizado na Câmara de Vereadores da cidade de Porto Alegre e na sede social da Sociedade Beneficente Floresta Aurora, o Congresso foi um acontecimento que teve repercussão local, regional e nacional, sendo localizada informações sobre ele em periódicos diários da imprensa porto-alegrense, dos quais cita-se os jornais Correio do Povo, Folha da Tarde, A Hora e Diário de Notícias, a Revista do Globo, com circulação quinzenal, e o jornal Correio da Manhã, periódico diário da cidade do Rio de Janeiro.

Na intenção de apontar algumas ‘balizas’ norteadoras do texto serão, levantados questionamentos para respondermos e, conseqüentemente, localizarmos informações de como foram se desenvolvendo as atividades cotidianas do Primeiro Congresso Nacional do Negro.

Portanto, pergunto: Quais foram as principais reuniões que ocorreram no Brasil antes do congresso de Porto Alegre? Qual era o contexto histórico político e social no país e como ele era vivenciado pela comunidade negra porto-alegrense? Quem organizou e quais foram os apoiadores do *conclave*? Internamente, quem era as pessoas que dirigiam a Sociedade Floresta Aurora? Quais os locais e quem foram os palestrantes convidados para apresentar pesquisas no *congresso*? Houve a participação de intelectuais negros? Que pesquisas e trabalhos foram apresentados nos seis dias de *encontro*? Quais foram os resultados políticos e sociais do evento para a comunidade negra? E a democracia racial, foi sentida sua influência no *evento*?

Antes de adentrarmos na programação específica e das atividades diárias do Primeiro Congresso Nacional do Negro, será importante mencionar, mesmo que brevemente, os Congressos anteriores que ocorreram em nosso país e contribuíram,

através da produção de teses, debates políticos, sociais e culturais, para a história da comunidade negra.

Os espaços físicos, utilizados para tais atividades serão denominados de *lugar social*. Conforme Certau (2006):

Toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar social de produção sócio-econômica, político e cultural. Implica um meio de elaboração de métodos e ensino. Pode ser uma categoria de letrados, etc. (...) é em função deste lugar que se instauram os métodos, que se delineia uma topografia de interesses, que os documentos e as questões que lhes serão propostas, se organizam.(CERTAU, 2006: 66-67)

É importante salientar que o caráter dessas reuniões eram ‘integracionistas’, pois pleiteavam através da ordem legal estabelecida a inserção político social e cultural do negro no país. Ou seja: a luta era por integração, era de fato e na prática fazer valer a Constituição brasileira. Nesse sentido, essas iniciativas eram políticas, independente de reforçar o futuro ‘mito da democracia racial’ brasileira.<sup>2</sup>

Por política concordamos com Arendt que explica: *A política baseia-se na pluralidade de homens e trata da convivência entre diferentes. Os homens se organizam politicamente para certas coisas em comum.*(ARENDR, 2006: 21-22)

Retornando aos *lugares sociais* como os Congressos, em novembro de 1934 ocorreu no Recife, o Primeiro Congresso Afro-Brasileiro, organizado e proposto por Gilberto Freire (1900-1987), o encontro contou com o apoio de Miguel Barros<sup>3</sup>, Solano Trindade (1908-1974) e Gerson Lima, integrantes da Frente Negra

---

<sup>2</sup> A Constituição de 1891 dispunha apenas: “Todos são iguais perante a lei”, A Constituição de 1934 dizia: “Todos são iguais perante a lei. Não haverá privilégios, nem distinções, por motivos de nascimento, sexo, raça, profissões próprias ou dos pais, classe social, riqueza, crenças religiosas ou idéias políticas”(art.113, alínea I). Já a Constituição de 1946, artigo 141, ofereceu as bases dos direitos individuais à “vida, liberdade, segurança e propriedade pessoal”, enquanto estabelecia novamente: “todos são iguais perante a lei”. (Davis, 2000:39).

<sup>3</sup> Miguel Barros foi um dos fundadores da Frente Negra Pelotense, datada de 10/05/1933. Segundo Luiz Luna, Pelotas é a cidade gaúcha de mais acentuada participação social negra do período. Miguel Barros (o pintor “Barros o mulato”) saiu de Pelotas para auxiliar Solano Trindade na Fundação da Frente Negra Pernambucana, em 1934.(LUNA, 1978:312). Outra pesquisa importante sobre a Frente Negra Pelotense foi a realizada por José Antonio dos Santos em sua dissertação de Mestrado intitulada: Raiou “A Alvorada”: intelectuais negros e a imprensa. Pelotas (1907-1957). Na pesquisa o autor destaca o debate entre intelectuais sobre a fundação da organização. Para saber mais ler Santos, 2000:127-154.

Pernambucana.<sup>4</sup> Neste encontro, realizado no Teatro Santa Isabel em Recife, foram debatidos sobre a história da importação e da escravidão africana, os problemas de aculturação do negro e as variações antropométricas raciais, além de discussões sobre os livros *Casa Grande e Senzala* e *Sobrados e Mocambos*.

Para Maria Aparecida da Silva Bento a ideologia do *mito da democracia racial*, foi em primeiro lugar apontado a partir da publicação de *Casa Grande e Senzala* de Gilberto Freire lançado em 1933. Conforme nos explica Bento: *Ao postular a conciliação entre as raças e suavizar o conflito ele nega o preconceito e a discriminação possibilitando a compreensão de que o ‘insucesso dos mestiços e negros’ deve-se a eles próprios (...) fornece à elite branca argumentos para se defender e continuar a usufruir do famigerado Mito da Democracia Racial Brasileira* (BENTO, 2002: 48)

Na realidade o mito da *democracia racial*, conforme Emilia Viotti da Costa, somente pode ser considerado como mero mito a partir dos revisionistas do final dos anos 50, que começaram a falar da intolerável contradição entre a harmonia entre as raças e a real discriminação contra negros no Brasil, sentido cotidianamente por eles. (COSTA, 1998:366)<sup>5</sup>

Para a historiadora os intelectuais, historiadores e cientistas sociais operam no nível da mitologia social, quer queiram quer não, ajudam a destruir e a criar mitos. Para a autora: “no processo, a “verdade” de uma geração muito freqüentemente torna-se o mito da geração seguinte.

Segundo Emilia Viotti da Costa:

Em esboço, os fatos são suficientemente claros: um poderoso mito, a idéia da democracia racial – que regulou as percepções e até certo ponto as próprias vidas

---

<sup>4</sup> A Frente Negra Pernambucana foi o elo de ligação naquele Estado com A Frente Negra Brasileira de São Paulo. Embora as Frentes Negras tenham características diferentes de um Congresso propriamente dito, pois mantinham uma relação dinâmica com a sociedade brasileira existindo simultaneamente em várias cidades, merecem atenção especial em nossa análise, pois representaram, como *movimento social* e organização negra, o embrião político-social de unidade para uma comunidade negra, fragmentada, carente de recursos materiais e de “direção” no pós-abolição, o que poderia leva-la a marginalização, propriamente dita, em nosso país neste período.

<sup>5</sup> São considerados revisionistas os pesquisadores ligados a USP (Universidade de São Paulo), ISEB (Instituto Superior de Estudos Brasileiros), o TEN (Teatro Experimental do Negro) e a UNESCO. A partir do final dos anos de 1950, os pesquisadores são: Octávio Ianni, Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso, Thalez de Azevedo, Guerreiro Ramos, L.C Pinto, Roger Bastide, Abdias do Nascimento, entre outros.

dos brasileiros da geração de Freyre – tornou-se para a nova geração de cientistas sociais um arruinado e desacreditado mito. (Costa, 1998:368)

A *democracia racial*, possivelmente modelada em Freyre na década de 1930 e revisto pelos pensadores paulistas no final da década de 1950, condicionada agora a *mito*, durante muito tempo serviu para harmonizar conflitos raciais em nosso país e de certa forma para manter *status quo* da elite branca em nossa sociedade. Ao mesmo tempo, essa ideologia foi útil para se produzir uma sociedade, se não perfeita ao menos ‘mediada’, ou seja: tornou a sociedade brasileira *política*. Mas certamente essa relação era harmoniosa e desequilibrada, principalmente no que diz respeito à condição de vida das populações afrodescendentes, que tiveram poucas melhorias em sua condição social no pós-abolição. (COSTA, 1998:375).

Após identificarmos a gênese e a criação do “mito da democracia racial” e a sua utilização, entendida como uma forma *política*, embora desarmônica entre as relações raciais e sociais em nosso país; retornamos a fazer um breve histórico dos Congressos e encontros antes do Primeiro Congresso Nacional do Negro realizado em Porto Alegre.

Três anos depois em 1937 na cidade de Salvador, na Bahia, realizaram-se as atividades do Segundo Congresso Afro-Brasileiro. Organizado pelo Governo do Estado sob liderança de Edison Carneiro (1912-1972), Áydano do Couto (1914-1985) e Reginaldo Guimarães, o encontro teve apresentações de trabalhos e homenagens a Nina Rodrigues (1862-1906).<sup>6</sup> Após a realização deste Congresso, no dia 03 de agosto de 1937, fundou-se com o apoio dos participantes do encontro a União das Seitas Afro-Brasileiras da Bahia e também e foi produzido um livro, contendo os trabalhos escritos apresentados no evento, intitulado: O negro no Brasil. (CARNEIRO, 1940).

Devemos ressaltar a presença de dois participantes do Rio Grande do Sul nesse congresso o Prof. Dr. Dante Laytano e o Prof. Dr. Dario Bitencourt. Ambos participariam, vinte e um anos depois, das atividades do Primeiro Congresso Nacional do Negro realizado em Porto Alegre no ano de 1958.

O sociólogo Guerreiro Ramos (1915-1982), em 1954, analisou da seguinte

---

<sup>6</sup> Raimundo Nina Rodrigues foi, além de homenageado, considerado pelos organizadores do congresso o pioneiro nas pesquisas sobre africanos e negros no Brasil. Para saber mais ver CARNEIRO, E. *Ladinos e Crioulos*. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1964.

maneira o Primeiro e o Segundo Congresso Afro-Brasileiro:

Ambos estes conclave foram predominantemente acadêmicos ou descritivos. Exploraram o que se pode chamar de temas de africanologia, bem como o pitoresco da vida e das religiões de certa parcela de negros brasileiros. Apesar da participação de elementos de cor, esses dois foram congressos "brancos"... (RAMOS, 1954: 55)

O TEN - Teatro Experimental do Negro, fundado em 1944 na cidade do Rio de Janeiro, em plena vigência do Estado Novo, pelo intelectual negro Abdias do Nascimento realizou em São Paulo e no Rio de Janeiro Convenções e Congressos nos anos de 1945, 1946, 1949 e 1950, acabou denunciando que o maior inimigo era o racismo e o objetivo era combatê-lo.(CEVA, 2006, p.26).

Notamos uma nova postura nos encontros propostos pelo TEN, o discurso se tornou revelador, inclusive questionador quanto às idéias apresentadas em Congressos anteriores, oportunizando a seguinte pergunta: existia de fato democracia racial no Brasil nos anos 40 e 50? As oportunidades eram iguais para todos? Não existiam conflitos raciais no Brasil?

Entre os anos de 1950 e 1954 surgiu na cidade do Rio de Janeiro e de São Paulo o Teatro Popular Brasileiro. Organizado pelo ex-frentenegrino Solano Trindade(), essa iniciativa visou aprofundar as pesquisas sobre macumba e candomblé, escolas de samba, folias de reis e teatro alegórico, além de manter uma cozinha de pratos típicos afro-brasileiros. O TPB contribuiu para a cultura e o cinema brasileiro além de apresentar obras afro-brasileiras no exterior, em Portugal, França e Espanha.(LUNA, 1978:313)

Após esse breve histórico dos *lugares sociais*, denominado de Congressos, realizados antes de 1958 e da origem e do uso que fazem do 'mito da democracia racial brasileira', retornamos as origens da organização e da programação das atividades diárias do Primeiro Congresso Nacional do Negro de Porto Alegre.

A iniciativa de organizar este Congresso foi da Sociedade Beneficente Floresta Aurora. Fundada na cidade de Porto Alegre no dia 31 de dezembro de 1872, é

considerada a sociedade negra mais antiga do Brasil. Seu fundador foi o negro forro Polydorio Antonio de Oliveira. Essa sociedade tinha como principais objetivos zelar pela comunidade afro-gaúcha materialmente e socialmente, auxiliando inclusive na realização de enterros dignos para os negros da capital. (MÜLLER, 1999, p.116-134).

Valter Santos, Presidente da Sociedade no ano de realização do Congresso, 1958, no discurso de abertura do Conclave falou o seguinte sobre a fundação da Floresta:

No distante ano de 1872, quando não existia nenhuma sociedade de negros em nossa capital, um grupo de homens residentes na então Rua Floresta, e mais alguns elementos femininos discutiam a necessidade da formação de uma sociedade que congregasse o elemento negro. Era dia 31 de dezembro. O grupo estava reunido exatamente à espera da entrada do ano novo. Como a discussão realizava-se numa rua de nome Floresta e como a aurora neste dia despontou muito linda!!!...O grupo resolveu denominar a sociedade com o nome que hoje é conhecida em todo o Estado e em muito recantos do Brasil – Sociedade Beneficente Floresta Aurora. (s.n/ Primeiro Congresso Nacional do Negro Instalou-se Ontem em Porto Alegre. A HORA/ Porto Alegre/ 13/09/1958/ p.05).

Antes de entrarmos nas atividades do encontro de Porto Alegre, em 1958, contextualizaremos brevemente o período a nível internacional, com o que estava aconteceu com as populações africanas devido ao período de independências daqueles países, o quadro político nacional com as ideologias da época, as influências territoriais para a comunidade negra de Porto Alegre, devido ao desenvolvimentismo, e a situação política interna da **Sociedade Floresta Aurora**, que empossou em 1958 o Presidente Valter Santos.

No plano internacional, a década de 1950 foi marcada pelos movimentos iniciais de descolonização de territórios africanos sob jugo europeu e em torno dos debates de integração racial.

Guiné tornou-se independente em 1958; em 1959 os países africanos movimentavam-se em seus processos de autonomia. Na Conferência de Bamako, o Senegal e o Sudão Francês formavam a Federação do Mali, independentes. Daomé, Niger, Alto da Volta, Costa do Marfim e Togo tornaram-se independentes em 1960.

“Os novos países surgidos da divisão administrativa colonial do pós-guerra eram uma realidade”. (RIBEIRO, 1998, p.55).<sup>7</sup>

Para se ter uma noção das intensas agitações internacionais do período, o Jornal Correio do Povo do dia 16 de setembro de 1958 na sua Capa de Abertura anunciava a seguinte matéria: “Africanos feriram o ministro de informação francês”. Conforme o Jornal:

PARIS – O ministro de informações Jacques Soustelle foi atacado a tiros próximo ao arco do triunfo quando dirigia o seu automóvel pelo Movimento Nacionalista Argelino.(CORREIO DO POVO, PORTO ALEGRE, 16/09/1958, p.01).

O mesmo jornal anunciou um dia depois a seguinte matéria: “Prossegue sem solução o caso de integração escolar de Little Rock”, segundo o Jornal:

O Governador de Arkansas Orval Faubris antecipou a data para realizar uma reunião nesta cidade, sobre a questão da Integração Racial nas escolas, para 27 de setembro até o dia 07 de outubro. O supremo tribunal decidiu que fosse adiada a integração racial, com os estudantes negros matriculados na Escola secundária de Little Rock. (CORREIO DO POVO, PORTO ALEGRE, 17/09/1958, p.01).

Já no dia 20 de setembro de 1958, nas páginas do Jornal Correio do Povo, era anunciada a seguinte manchete: “Proclamada a República Argelina e Formado um governo no Exílio”. Conforme o periódico:

Os rebeldes argelinos proclamaram hoje a República Argelina. O novo governo recebeu o reconhecimento de

---

<sup>7</sup> Entre 1956 e 1966 cerca de 30 países africanos se tornaram independentes. Para saber mais ver MELO, José Ernesto. Cronologia sobre a História da África Contemporânea (1945-1998). Revista Ciências e Letras FAPA 21/22, África Contemporânea. Porto Alegre: Ed. Ponto e Virgula. Novembro de 1998, p.329-367 e RIBEIRO, Luiz Dario. Descolonização africana. Revista Ciências e Letras FAPA 21/22, África Contemporânea. Porto Alegre: Ed. Ponto e Virgula. Novembro de 1998, p.51-72.



três nações árabes e a denuncia de Paris, que tachou como “organização artificial” a Frente de Libertação Nacional Argelina (FLC)...o Governo francês considera hostil o reconhecimento do governo argelino por alguma de suas nações amigas...Líbia, Tunísia e Marrocos reconhecem o regime argelino...prejudicadas as relações entre França e países árabes com a formação do governo da Argélia.(CORREIO DO POVO, PORTO ALEGRE, 20/09/1958, p.01).

No quadro econômico nacional, as cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo por contarem com um maior volume de capital e a existência de um mercado consumidor crescente, se tornaram líderes de lucros e de empreendimentos, com a posição de frente no processo cultural e político do período desenvolvimentista. Na política, o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961) lançou o arrojado Plano de Metas<sup>8</sup> expressando o desejo de modernizar o país nos aspectos sócio-econômico-cultural.(BRUM, 1984, p.72).

Mas Porto Alegre também passou a se destacar nacionalmente e a rivalizar com estes centros, principalmente no âmbito político, já que a mesma havia sido laureada com o Prêmio de Maior Progresso, concedido pelo Palácio do Catete através do IBAM – Instituto Brasileiro de Administração Municipal.<sup>9</sup>

Antes de prosseguirmos com o contexto do período anos 50, convém analisarmos brevemente uma reportagem que saiu no periódico porto-alegrense **Zero-Hora**, datado do dia 13 de fevereiro de 2008. Neste dia Porto Alegre esteve realizando um importante evento, intitulado: “Conferência Mundial sobre o desenvolvimento das cidades”, com a presença de 267 representantes de prefeituras gaúchas e 230 representantes de prefeituras de outros estados e países. O título da matéria era: “Como Porto Alegre se tornou um palco”, e dizia o seguinte:

---

<sup>8</sup> O Plano de Metas do governo JK visou intensificar o ritmo de industrialização do país além da construção da nova capital federal, Brasília, no Planalto Central. A aceleração do ritmo de industrialização se deu através da implementação da indústria de bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos), e de bens intermediários (combustíveis líquidos, siderurgia, alumínio, papel e celulose, etc.). A construção de Brasília implicou também na construção de uma rede de transportes que interligou a cidade com os principais centros do país. Para saber mais ler BRUM, Argemiro J. em O Desenvolvimento econômico brasileiro, 1984.

<sup>9</sup> Ver CORREIO DO POVO, PORTO ALEGRE, 24/09/1958, p.22.

Desde 2001, a circulação de pessoas por Porto Alegre discutindo grandes temas, com política, religião e educação, não é surpresa para os gaúchos. Foi o Fórum Social Mundial que ajudou a tornar a Capital uma espécie de centro de debates.(ZERO-HORA, PORTO ALEGRE, REPORTAGEM ESPECIAL, 13/02/2008, p.05).

Neste instante é importante demonstrar que muito antes deste evento de 2008, para ser mais exato á cinqüenta anos atrás, foi que Porto Alegre se tornou um centro nacional e internacional de debates, sendo que localizamos através da imprensa porto-alegrense muitos Congressos de *caráter nacional e internacional*, realizados na cidade nos anos 50. Identificamos outras temáticas importantes nestes eventos, além da temática negra, que merecem destaque e que fizeram da cidade gaúcha, a principal do país e quiçá da América do Sul no período, em torno dos debates importantes. Em nossas pesquisas tendo como fonte o Jornal Correio do Povo encontramos os seguintes eventos realizados na capital gaúcha, no mês de setembro de 1950: **V Congresso Brasileiro de Estudantes de Agronomia,<sup>10</sup> Primeiro Congresso Nacional de Dialectologia e Etnografia,<sup>11</sup> Congresso Rural, Congresso Tradicionalista, Primeiro Seminário Brasileiro sobre as indústrias de alimentos,<sup>12</sup> Primeiro Seminário Estudantil Latino-Americano de Psicologia Médica,<sup>13</sup>** sendo este último realizado na Faculdade de Medicina de Porto Alegre. Entretanto, nenhum destes acontecimentos atingiu tanta repercussão quanto o **Primeiro Congresso Nacional do Negro**.

Em nosso país, no campo ideológico deste período, o nacionalismo difundia-se entre amplos grupos sociais, surgindo à consolidação de um “sistema ideológico” com múltiplas vertentes interligadas: neocapitalista, liberal, nacionalista, trabalhista, sindicalista, desenvolvimentista, marxista, etc. (MOTA, 1980, p.156).

Em Porto Alegre, nos anos 50, a comunidade negra vivia um período de

---

<sup>1</sup> <sup>0</sup> Jornal Correio do Povo, Porto Alegre, 02/09/1958, p.11. Este evento teve sede em Pelotas, mas muitos participantes saíram de Porto Alegre para participar do encontro.

<sup>1</sup> <sup>1</sup> Jornal Correio do Povo, Porto Alegre, 02/09/1958, p.12.

<sup>1</sup> <sup>2</sup> Jornal Correio do Povo, Porto Alegre, 09/09/1958, *sp*.

<sup>1</sup> <sup>3</sup> Jornal Correio do Povo, Porto Alegre, 21/09/1958, *sp*.

transformações, iniciavam-se as obras de urbanização advindas com as políticas desenvolvimentistas do período, bairros tradicionais negros são desterritorializados entre eles o Areal da Baronesa e a Colônia Africana, espaços simbólicos para os negros porto-alegrenses que, após este período, tornam-se espaços valorizados do ponto de vista imobiliários; a Rua dos Andradas passa a ser o referencial simbólico e identitário para a comunidade negra. (CAMPOS, 2006, p.26-44).

No Estado do Rio Grande do Sul a população de descendência africana era composta por 11, 27% da população nos anos quarenta (BASTIDE, 1979, p.68) e segundo Laudelino Medeiros, professor da UFRGS na época, e um dos palestrantes do Primeiro Congresso Nacional do Negro realizado em 1958, “quando do último censo, a população negra no Estado era de 440.000 almas”, isto nos anos 50.<sup>14</sup>

A Sede social da Sociedade era localizada na Rua General Lima e Silva nº 316. Entre 1956 e 1957 a organização tinha como presidente Heitor Nunes Fraga, que participou da Conferência e Congresso do Negro Brasileiro, ambos realizados no Rio de Janeiro sob organização do **Teatro Experimental do Negro**.<sup>15</sup> Em 1958 Valter Santos assumiu o lugar de Heitor Fraga. Heitor Fraga deixara a SBFA com muitas dívidas para o próximo eleito, entre estas, a de 54.000,00 cruzeiros em dívidas hipotecárias, 18.000,00 cruzeiros no quadro social, além de 1.806,00 cruzeiros de dívidas da copa, esta oriundas dos bailes e festas realizados na entidade.

Empossado Valter Santos a sua administração passou a fazer contatos em outras esferas da sociedade gaúcha e do eixo Rio-São Paulo. A entidade tem as suas relações alargadas o que possibilitou a sua contribuição na situação político-social e cultural, não somente da comunidade negra porto-alegrense, mas dos negros gaúchos e brasileiros.

Valter Santos contava nos quadros administrativos da sociedade com a participação de Julio Soares, Rio Grandino Machado, Dalmiro Lemos, Rui Santos, Eurico Souza, Flávio Silva, Edson Couto e Armando Temperani (1910-1991). Eles

---

<sup>14</sup> Ver MEDEIROS, PORTO ALEGRE: DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 18/09/1958, p.11.

<sup>15</sup> Ver as suas participações nas Convenções e Congressos, analisados anteriormente neste trabalho. Inclusive na Conferência realizada no Rio ele foi acompanhado com outro participante gaúcho o Prof. Dante Laytano.

iniciam uma nova etapa *florestina*<sup>16</sup> tendo como principal meta o ressurgimento material, social e político da então octogenária Sociedade (1872-1958) na época. Antes e após a posse a atual diretoria encontrou uma sociedade em crise.

A partir desses e de outros homens se iniciou as ações para a realização do Primeiro Congresso Nacional do Negro. Como realizar um *evento* dessa ‘envergadura’ sem dinheiro? Utilizando atas das reuniões localizadas no acervo da Sociedade, se tornou possível encontrarmos indícios de como surgiram às possibilidades de ocorrer o *encontro*.

Através de relacionamentos e contatos com políticos, empresários, setores da imprensa local e nacional e entidades negras do estado e do Brasil, além de uma ampla campanha arrecadatória entre os membros sócios da entidade, lideradas pelos conselheiros Julio Soares, Dalmiro Lemos, Edson Couto e Flavio Silva, eles buscaram alternativas para viabilizar o *congresso*.

Consta em ata que o conselheiro Eurico Souza propõe que fosse oferecido, por parte da entidade, um coquetel ao Prefeito de Porto Alegre Leonel Brizola (1922-2004) e a sua esposa, além da realização de um torneio de futebol entre as organizações negras do Estado do Rio Grande do Sul como forma de manter entrosadas as associações negras regionais.<sup>17</sup>

Após contatos com o Prefeito da capital gaúcha, no mês de junho, o Presidente da SBFA, Sr. Valter Santos e o conselheiro Eurico Souza viajaram para o Rio de Janeiro no intuito de conseguir apoio do Presidente da República Sr. Juscelino Kubitschek, para a realização do Congresso. É importante ressaltar que o PTB, Partido Trabalhista Brasileiro era o partido Juscelino e de Leonel Brizola.<sup>18</sup>

Quanto ao auxílio financeiro, como vimos, um dos maiores problemas para a realização do evento, foi resolvido por parte dos apoios dos Governos estadual e municipal, que assinaram decretos para a liberação de verbas para a SBFA em virtude da preparação das atividades do Primeiro Congresso Nacional do Negro.

---

<sup>16</sup> Utilizo o termo para designar os integrantes da Sociedade Floresta Aurora, o termo é inspirado no nome *frentenegrino*, o qual era utilizado pelos representantes da Frente Negra Brasileira para os mesmos se identificarem, Para saber mais ver Mário Barbosa, 1998.

1 <sup>7</sup> Ata 248, 20 de maio de 1958.

1 <sup>8</sup> Informações localizadas na ATA 251, de 08 de junho de 1958.

O apoio do Governo do Estado do Rio Grande do Sul ocorreu mediante decreto nº 327, do dia 20 de agosto de 1958, assinado pelo então Governador do Estado Ildo Meneghetti, no qual autorizou a liberação de 60.000 cruzeiros para a entidade.

Outra fonte ‘informante’ sobre a liberação de recursos, além desse decreto estadual, se localizou na ata de nº 262 encontrada no acervo da Sociedade Floresta Aurora, no documento consta a capitação de 70.000,00 cruzeiros doado da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, para a organização do *conclave*.

Nas atas pesquisadas, também foi possível encontrarmos apoios de empresas privadas ao Congresso dos quais cita-se: Rede Mineira de Aviação, Rádio Farroupilha, indústria de refrigerantes Pepsi Cola.<sup>19</sup>

Em reuniões na sede da Sociedade ficou firmado o apoio entre a Empresa Jornalística Caldas Júnior e os organizadores do Primeiro Congresso Nacional do Negro. Como consta em atas registradas e localizadas no acervo da *entidade*. (ATA nº 252 / Porto Alegre/ Julho de 1958/ sp)

Portanto, através do apoio dos jornais Correio do Povo e Folha da Tarde, ambos em 1958 faziam parte da Empresa Jornalística Caldas Júnior, a Sociedade Floresta Aurora conseguiu fazer com que o Congresso obtivesse repercussão nacional, já que essa empresa tinha escritórios nas duas principais cidades brasileiras do período, São Paulo e Rio de Janeiro.

As sociedades negras de Porto Alegre Satélite Prontidão e Clube Náutico Marcílio Dias, a Sociedade Renascença Club, da cidade do Rio de Janeiro, a Sociedade Laços de Ouro, de Uruguaiana, Associação José do Patrocínio; de Belo Horizonte, a Sociedade Estrela do Oriente, de Rio Grande e a Sociedade Sírio Libanesa receberam agradecimentos pelo apoio prestado à realização do Primeiro Congresso Nacional do Negro.<sup>20</sup>

Contando com os apoios políticos e financeiros do Governo Federal, Governos Estadual e Municipal, contatos políticos com o PTB, empresas privadas de alto porte,

---

<sup>19</sup> Atas de reuniões da SBFA de números 255 e 263 datadas de 06 de julho e 12 de outubro de 1958.

<sup>20</sup> Atas 263, 12 de outubro de 1958. Localizam-se essas entidades devido à relação de correspondências que deveriam ser enviadas, em forma de agradecimentos, as sociedades presentes ao Congresso de Porto Alegre.

a Empresa Jornalística Caldas Júnior, organizações negras do interior do estado e de outras Sociedades do Brasil, estavam dadas as condições para a execução do *encontro* de Porto Alegre.

Quais os locais e quem foram os palestrantes convidados para apresentar pesquisas no *congresso*? Conforme informações localizadas em atas, os conselheiros da SBFA, acertavam diretamente, a partir de visitas e por correspondências, a vinda de palestrantes para apresentar suas teses nas atividades do *congresso*.

Nas atas de reuniões da SBFA, são citados os nomes de professores, pesquisadores, jornalistas, políticos e celebridades, dedicadas a ‘causa negra’, entre eles: o Embaixador do Haiti, “o Dr. Ralfh Bunch, ilustre negro norte americano delegado dos E.U.A junto a ONU”, Prof. Dr. Dante Laytano (1908-2000) e Prof. Dr. Dario Bitencourt.



IMAGEM - 1

Ralph Johnson Bunche (1904-1971)

Fonte: <http://en.wikipedia.org/wiki/image:bunche.jpg>

Embora, sem serem citados em atas, mas registradas em matérias na imprensa porto-alegrense, localizamos os nomes dos seguintes palestrantes, que falaram no *congresso*: Dr. Luiz Lesseigner de Faria, Dr. Darci Conde Salgado, Dr. Manoel Luiz Leão, Presidente da SBFA Valter Santos, Bacharel Armando Hipólito dos Santos, Sr. Divino Ferreira, Professor Gilberto Jorge Gonçalves da Silva, Dr. Laudelino Medeiros, Manoelito Ferreira, Professora Vera Bandeira Marques, Professor Dr. Justimiano Espírito Santo, Radialista Abel Gonçalves, Deputado e Professor Armando Temperani Pereira, Dr. J.P Coelho de Souza, Dr. Hélio Carlomagno, Professor José Maria Rodrigues, Jornalista Arquimedes Fortini e o conselheiro da SBFA Sr. Edson Couto.<sup>21</sup>

---

<sup>21</sup> Todos esses nomes foram coletados através de pesquisas realizadas no Museu de Comunicação social Hipólito José da Costa, Arquivo Particular do Sr. José Domingos Alves da Silveira e no Centro de Pesquisas Correio do Povo. Foram pesquisados os seguintes jornais: A Hora, Porto Alegre, dia 15, 18 e 19/09/1958, Correio do Povo, Porto Alegre, dia 16, 18 e 20/09/1958, Diário de Notícias, Porto Alegre, dia 18 de setembro de 1958, Folha da Tarde, Porto Alegre, dia 15, 18 e 19 setembro de 1958, Revista do Globo número 727, outubro de 1958.

Quais os intelectuais negros palestraram nas atividades? Além do Prof. Dr. Dario Bitencourt, Edson Couto e Valter Santos, outros dois intelectuais negros de destaque na sociedade porto-alegrense da época participaram do encontro, o Prof. Da UFRGS José Maria Rodrigues (1918-1970) e o Bacharel e advogado Armando Hipólito dos Santos.

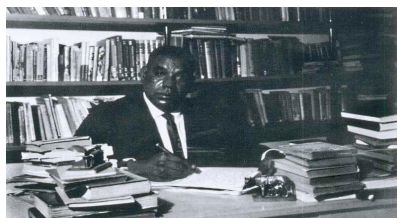


IMAGEM - 2

Professor José Maria Rodrigues.

Fonte: Irene Santos, Negro em Preto e Branco, Acervo Oliveira Silveira, Porto Alegre, Fumproarte, 2005, p.65. Falou sobre os pontos importantes do congresso.

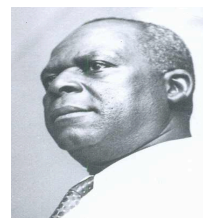


IMAGEM - 3

Bacharel e Advogado Armando Hipólito dos Santos

Fonte: Irene Santos, Negro em Preto e Branco,

Acervo Oliveira Silveira, Porto Alegre, Fumproarte, 2005, p.64.

Conferenciou sobre: Objetivos do Congresso Nacional do Negro.

Que pesquisas e trabalhos foram apresentados nos seis dias de *encontro*? Nas atas localizam-se as seguintes sugestões de trabalhos para o *encontro*: A integração biológica no Brasil e a Alma não tem cor.

Visando atualizar a programação diária do Primeiro Congresso Nacional do Negro, serão mostradas através de fotografias registradas na imprensa porto-alegrense, as atividades, os espaços físicos, os participantes e temas que foram apresentados, entre os dias 14, 15, 16, 17, 18 e 19 de setembro do ano de 1958 por ocasião do encontro.

No dia 14 de setembro, Valter Santos apresentou o trabalho intitulado: Historiando a Fundação da Sociedade Floresta Aurora. No mesmo dia, Armando Hipólito dos Santos falou sobre os objetivos do Congresso Nacional do Negro, já Divino Ferreira explicou sobre o papel importante do homem negro não só nas letras, como nas artes e na atividade política e trabalho. Dante Laytano, que realizou uma viagem ao continente africano dois meses antes do congresso, realizou duas palestras, uma nesse mesmo dia sobre o modo de vida e aspectos sociais e geográficos de

determinadas regiões africanas e outra, no dia 18 de setembro, sobre os negros ilustres que viveram no Brasil no século XVIII e XIX. As atividades de abertura do congresso ocorreram na Câmara de Vereadores da cidade de Porto Alegre.



IMAGEM - 4

Da esquerda para a direita. Em pé Valter Santos palestrando sobre a História da Floresta Aurora, na seqüência Dr. Legsiner de Farias, Dr. Darcy Conde Salgado e Manuel Luis Leão. Imagem Revista do Globo 2ªquinz.OUT.1958, p.86-87.



IMAGEM - 5

Prof. Dr. Dante Laytano palestrando sobre o continente africano.

Fotografia Folha da Tarde do dia 15/09/1958, p.14.

No dia 15 de setembro, já com as atividades sendo realizadas no salão de festas da sociedade, palestrou Laudelino Medeiros, abordando o tema Governo, Educação e Cultura.



IMAGEM - 6

Manoel Ferreira, Prof. Vera Bandeira Marques, o Presidente da Floresta Aurora e líder Anfitrião do Congresso

Sr. Valter Santos, Dr. Conde Salgado, de cabeça baixa o palestrante Prof. Laudelino Medeiros,

que conferenciou sobre Governo, Educação e Cultura, e de braços cruzados, na ponta direita, o Coronel Theófilo de Barros

Registro da Revista do Globo página 86.2ª quinz.Out.1958, p.86-87.

Dia 16 de setembro palestraram a Professora Vera Bandeira Marques, única mulher a falar no encontro, Justimiano Espírito Santo e o radialista Abel Gonçalves. Já no dia 17 de setembro, ainda com as atividades ocorrendo nos salões de festas da sociedade, palestraram Doutor Darcy Conde Salgado, o Professor Dario Bitencourt e, o político e conselheiro da sociedade, Armando Temperani Pereira ().



As atividades realizadas no dia 18 de setembro ocorreram na parte da tarde na sociedade Floresta Aurora e à noite retornaram para a Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Nesse dia palestraram nos salões de festa da sociedade o político Coelho de Souza, que era Secretário de educação do Estado do RS, novamente Armando Temperani Pereira, Darcy Conde Salgado, Doutor Hélio Carlomagno e o Professor Dante Laytano, realizando sua segunda participação no encontro agora falando sobre os negros ilustres do Brasil.

Foi possível notar através das imagens número 7 e 8, devido à decoração e os objetos enquadrados nas fotografias, que o local de realização das atividades são os espaços físicos da Floresta Aurora.



IMAGEM - 7

Conferência do Doutor J.P Coelho de Souza.

Fotografia Folha da Tarde 18/09/1958, p.40.



IMAGEM - 8

Público presente na SBFA

Fotografia Folha da Tarde

18/09/1958, p.40.

Já na parte da noite, também do dia 19 de setembro, agora com as atividades sendo realizadas na Câmara de Vereadores, local onde teve início no dia 14 de setembro a programação do encontro, palestrou o professor José Maria Rodrigues e Arquimedes Fortini, um dos homens mais importantes da Empresa Jornalística Caldas Jr, conforme salientou Breno Caldas, dono da empresa, em artigo produzido no mês de outubro do ano de 1975, por ocasião dos oitenta anos do Jornal Correio do Povo. (CALDAS, 1975:20)

Como nas imagens anteriores, notamos através do formato da mesa e da estrutura do local, que o encerramento do Congresso estava sendo realizado na Câmara de Vereadores da capital gaúcha.



IMAGEM - 9

Conferência de encerramento do congresso proferida pelo jornalista Arquimedes Fortini, de pé. O terceiro homem sentado, da esquerda para a direita, é o professor Jose Maria Rodrigues.

Jornal Folha da Tarde dia 19/09/1958, p.35.

No dia 19 de setembro, sábado, ocorreu por ocasião do encerramento do congresso um grande baile de debutantes organizado pela Sociedade Floresta Aurora em conjunto com a Sociedade Libanesa, que emprestou o seu salão de festas para a atividade. Com o patrocínio da empresa de refrigerantes Pepsi-Cola, os participantes do congresso confraternizaram saboreando salgados e bebidas no coquetel de ‘fechamento’ do encontro.



Imagem Revista do Globo 2ªquinz.OUT.1958, p.86-87.

Concluimos que a Sociedade Beneficente Floresta Aurora conseguiu a partir dos esforços de seus quadros administrativos realizar com sucesso o Primeiro Congresso Nacional do Negro. Esse encontro merece um maior aprofundamento, pois embora a sociedade não tivesse ligação específica com PTB – Partido Trabalhista Brasileiro, um de seus conselheiros era deputado eleito pela sigla, o Professor Armando Temperani Pereira. Devemos estar atentos para um acontecimento decisivo para a política partidária de nosso estado, duas semanas após a realização do *encontro*, as eleições de outubro de 1958.

Portanto, além da proposta procurar integrar os negros brasileiros, o contexto deve ser analisado para uma reflexão mais coerente, pois não devemos passar ‘batido’



IMAGEM - 10

Público presente na Câmara de Vereadores no encerramento do Congresso.

Fotografia Folha da Tarde do dia 19/09/1958, p.35.

por tal apoio petebista, que governava em âmbito municipal, estadual e federal.

Outra situação a ser pensada foi quanto aos demais apoiadores, oriundos de empresas privadas, organizações negras, entidades sociais e imprensa porto-alegrense. Pensamos ser pretensão demais acreditar que todos os apoiadores visassem apoiar à candidatura dos candidatos petebistas, sob liderança de Leonel Brizola ao governo do Estado do Rio Grande do Sul, já que a empresa de refrigerantes Pepsi-Cola era de origem americana, algo distante das intenções de nacionalistas de Brizola e de seus correligionários. Mas certamente, intenções eleitoreiras do PTB foram bem prováveis já que uma semana após o Congresso ocorreram eleições para o Governo do Estado do RS.

Percebemos, por outro lado, que o contexto possibilitou a comunidade negra a propor melhorias em suas condições social e econômica, ainda debilitada pela falta de políticas públicas, específicas, que contemplassem os problemas enfrentados pelos mesmos, como à falta de educação e os altos índices de analfabetismo.

Retornando ao debate sobre *a democracia racial brasileira*, o encontro de Porto Alegre propõe novos atributos a esse tema. Os *congressos* de 1934 e 1937, respectivamente, colaboram para a legitimação dessa ideologia como analisado anteriormente, inclusive com Gilberto Freire organizando um dos *eventos*. Já os encontros realizados pelo TEN – Teatro Experimental do Negro datados de 1945, 1946, 1949 e 1950; propunham uma revisão sobre a real situação vivenciada cotidianamente pela comunidade negra, inclusive criticando os Congressos realizados anteriormente e pleiteando oportunidades de participação cultural, econômica, *política* e social, de fato, devido ao preconceito e a falta de oportunidades que limitavam a participação/inserção de fato da comunidade negra na sociedade brasileira.

Quanto ao Primeiro Congresso Nacional do Negro, realizado na cidade de Porto Alegre no ano de 1958, notamos novas propostas em torno das iniciativas negras de inserção político-sociais o que podemos ‘descortinar’ através dos temas propostos naquela ocasião. Primeiro a necessidade de alfabetização frente à situação atual do Brasil; segundo, a situação do homem de cor na sociedade; e em terceiro, o papel histórico do negro no Brasil e demais nações. Esses assuntos ‘desvendam’ que além das preocupações cotidianas do negro brasileiro, como educação e situação

social, surgiram novos interesses para as organizações negras brasileiras, pois passa a existir a preocupação com os processos de independência dos países africanos, ou seja: além das preocupações internas passou a surgir referência aos acontecimentos externos, esses relacionados com o continente africano.<sup>22</sup>

O evento de Porto Alegre obteve resultados que evidenciaram a influência do *mito da democracia racial brasileira* já que demonstrou que foi negro, mais uma vez, quem teve que iniciar os esforços para a mudança em sua condição de atraso em uma sociedade que, devido à Constituição vigente, declarava a igualdade teórica.

Em síntese, o Congresso realizado na capital gaúcha acabou trazendo novidades quanto à construção de novas alternativas *políticas* para a criação dos movimentos negros: a proposta surgiu da comunidade negra, representada pela SBFA, para com o poder público em lugar de partir das iniciativas do estado e intelectuais brancos preocupados com as causas culturais negras, como ocorreu nos Congressos de 1934 e 1937, e nem como uma iniciativa do intelectual negro em debater os ‘seus problemas’ entre os próprios e/ou com a participação de acadêmicos, como as iniciativas do TEN, propostas nas Convenções e Congressos de 1944, 1947, 1949 e 1950, que denunciou que o maior inimigo era o racismo e o objetivo era combatê-lo.

Através desses encontros notamos que as idéias negras estão em constante *movimento*, sendo elas culturais, políticas e sociais. O que colocou em *xequê* a existência de fato da democracia racial em nosso país. Esses *lugares sociais*, intitulados de Congressos, iniciaram no Primeiro Congresso Afro-Brasileiros, datado do ano de 1934 como se o negro, principal agente social desse processo, fosse um mero espectador e apoiador, mais com o passar das décadas ele se torna agente histórico, propondo em conjunto com o poder público, melhorias em suas condições sociais carregadas de estigmas advindas com a abolição, o que foi observado nos Congressos posteriores.

Portanto, as idéias negras de inserção social, embora muitas vezes reforçando a democracia racial, acabam colocando-a como *mito* ao demonstrar que se existia reivindicações por parte da comunidade negra era porque a situação política social era insatisfatória para essa parcela da população brasileira. Ou seja: na prática ainda

---

<sup>22</sup> Entre 1956 e 1966, 30 países africanos tornam-se independentes do jugo colonial. Para saber mais ver José Ernesto Mello em Cronologia sobre a História da África Contemporânea (1945-1998) Novembro de 1998, p.329-367.

existia a discriminação e o preconceito racial em nosso país e por conta do Congresso de Porto Alegre, realizado no final dos anos 50, facilmente observamos que as oportunidades estão longe de serem iguais entre negros e brancos.

O Primeiro Congresso Nacional do Negro de 1958 foi proposto pela Sociedade Beneficente Floresta Aurora para demonstrar que ‘problema do negro’ era dele e da sociedade. Sendo que essa situação somente seria transformada a partir de uma construção coletiva e recíproca entre cidadãos de fato e o poder público constituído, o que se evidencia com a participação de políticos entre os participantes do *conclave*.

Os participantes chegaram a seguinte conclusão *e delinearam a seguinte situação*: para os organizadores do *congresso* o maior problema do negro brasileiro era o seu baixo nível intelectual sendo necessária uma ampla campanha de alfabetização. Nesse sentido como principal resolução do *encontro* surgia a ‘Campanha de Alfabetização Intensiva dos Negros Brasileiros’ a ser realizada a partir das organizações recreativas, culturais e beneficentes que congregavam a comunidade negra em conjunto com o poder público municipal, estadual e federal.

Conforme o Presidente da SBFA Sr. Valter Santos explicou no encerramento do *conclave*:(...) *será criado um Grande Plano de Trabalho incluindo palestras, seminários, endereçados principalmente aos homens de cor(...)além de medidas a serem tomadas pelos poderes constituídos.*(Santos, Valter/Encerrados os trabalhos do Primeiro Congresso Nacional do Negro/Correio do Povo/ Porto Alegre/ 20/09/1958/ p.07).

### **Periódicos**

A Hora, Porto Alegre, dia 15, 18 e 19 de setembro de 1958, Correio do Povo, Porto Alegre, dia 16 e 20 de setembro de 1958, Correio do Povo - Caderno Especial - 1º seção / Porto Alegre, 01 de outubro de 1958, p.20. Diário de Notícias, Porto Alegre, dia 18 de setembro de 1958, p.11.Folha da Tarde, Porto Alegre, dia 15, 18 e 19 de setembro de 1958. Jornal Correio da Manhã, Rio de Janeiro, dia 01 de outubro de 1958, p.03. O Quilombo, Rio de Janeiro, editorial, 1950. Revista do Globo número 727, outubro de 1958, p.86-87.Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, nº 327, 20 de agosto de 1958.s.p.Diário da Assembléia Legislativa do RS, nº 1940, de 16 de outubro de 1958.p.4. Jornal Zero-Hora, Porto Alegre, Reportagem Especial, 13/02/2008, p.05.

### **Fontes transcritas:**

ATAS de Reuniões da Sociedade Beneficente Floresta Aurora de números 234 a 262, de Janeiro a outubro de 1958.

### **Bibliografia consultada:**

- ARENDDT, H. *O que é política? Fragmentos das obras Póstumas Compilados por Ursula Ludz*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- BARBOSA, M. *Frente Negra Brasileira, depoimentos*. São Paulo: Quilomboje 1998.
- BENTO, M, CARONE, I e BENTO, M. Branqueamento e Branquitude no Brasil. *Psicologia Social do Racismo. Estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil*. 1.ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2002. p.25-55.
- BRUM, A. J. *O desenvolvimento Econômico Brasileiro*. Petrópolis, RJ, VOZES.1984.
- CAMPOS, D.M.C. O Grupo Palmares (1971-1978): Um movimento negro de subversão e resistência pela construção de um novo espaço social e simbólico. Dissertação de Mestrado, 2006, PUCRS.
- CARNEIRO, E. *Ladinos e Crioulos*. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1964.
- CERTEAU, M. De. *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2006.
- CEVA, A.L. de Alencastre. O negro em cena: a proposta pedagógica do Teatro Experimental do Negro. Dissertação de Mestrado, 2006, PUC-RJ.
- COSTA, E. V. d. *Da Monarquia à República – Momentos decisivos*. São Paulo: Editora UNESP, 1998.
- DAVIS, J. D. *Afro-Brasileiros hoje*. São Paulo: Selo Negro, 2000.
- GOMES.A.S. Primeiro Congresso Nacional do Negro Brasileiro realizado em Porto Alegre no ano de 1958. Porto Alegre. *VI Congresso Internacional de Estudos Ibero-Americanos - PUCRS*.Out.2006
- \_\_\_\_\_. Visibilidade negra: informações e imagens em três jornais de Porto Alegre sobre o Primeiro Congresso Nacional do Negro no ano de 1958. *V Mostra APERS*. Porto Alegre, CORAG.p.195-209, 2007.
- GOMES. N.L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. Educação Anti-racista *Caminhos Abertos pela Lei Federal nº10.639/03*. Brasília: Coleção Educação Para todos. SECAD/MEC, 2005.
- GUIMARÃES, A.S. *Tirando a máscara*. São Paulo, Paz e Terra, 2000.
- LUNA, L. *O Negro na luta contra a escravidão*. Rio de Janeiro: Editora Cátedra, 1976.
- MELO, J. E. Cronologia sobre a História da África Contemporânea (1945-1998). *Revista Ciências e Letras FAPA 21/22 -África Contemporânea*. Porto Alegre: Ed. Ponto e Virgula.pp.329-367. Novembro de 1998.
- MOTA. C.G.. *Ideologia da Cultura Brasileira (1933-1974)*. Editora Ática. São Paulo, 1980.
- MÜLLER, L. S. “As contas do meu rosário são balas de artilharia” – Irmandade, jornal e sociedades negras em Porto Alegre 1889-1920. Dissertação, 1999, PUCRS.
- PIERSON. D. *Branços e Pretos na Bahia*. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1945.
- RAMOS, G. *O problema do Negro na Sociologia Brasileira*. Transcrito de *Cadernos de Nosso Tempo*, 2 (2): 189-220, jan./jun. 1954. Disponível em <http://www.schwartzman.org.br/simon/negritude.htm>. Acesso em 31 Ago.2007
- RIBEIRO, Luiz Dario. **Descolonização africana**. Revista Ciências e Letras FAPA 21/22, África Contemporânea. Porto Alegre: Ed. Ponto e Virgula. Novembro de 1998, p.51-72.
- SANTOS, I. *Negro em Preto e Branco*. Porto Alegre, Fumproarte, Secretaria Municipal de Cultura, 2005.

SANTOS, J.A. *Raiou "A Alvorada": Intelectuais negros e imprensa, Pelotas (1907-1957)* Dissertação, 2000, UFF.

SKIDEMORE, T.E. *Preto no Branco*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

TUNA, G.H.. O negro deu régua e compasso: *Revista de História da Biblioteca Nacional*, p.68-73. setembro de 2005.